Trabalho 1473

CAPACIDADE DE AUTOCUIDADO DE IDOSOS ATENDIDOS PELA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE GERONTOLOGIA.

Fernanda Vieira Nicolato[1], Alcimar Marcelo do Couto[2]; Camila Medeiros[2];Edna Aparecida Barbosa de Castro[3]; Franciane Vilela[1].

INTRODUÇÃO: o envelhecimento da população é uma aspiração natural de qualquer sociedade, mas não basta por si só, viver mais é importante, desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida[1]. Tem-se que é contínuo e intenso o processo de envelhecimento no Brasil, registrando-se mudança do perfil demográfico, aliado á mudança no perfil epidemiológico com crescimento de adoecimentos crônicos neste grupo populacional. Desta forma, torna-se necessário o desenvolvimento de ações de enfermagem que tendam ás especificidades desse grupo populacional. No campo da atenção à saúde do idoso, a consulta de enfermagem, na atenção secundária, numa concepção de clínica ampliada e da integralidade, visa contribuir para que os idosos mantenham-se ativos em seu processo de envelhecimento e realizem o autocuidado. Conforme o constructo teórico de Doroteia Orem o autocuidado é a prática de atividades, iniciadas e executadas pelos indivíduos, em seu próprio benefício, para a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar, para desenvolver e manter a autonomia no seu processo de cuidado[2]. A enfermagem, no âmbito da equipe multidisciplinar, tem assumido práticas direcionadas para promoção, manutenção e restauração da saúde; prevenção da doença; e assistência às pessoas para lidar com os efeitos residuais da doença. O enfermeiro se insere no processo de autocuidado do idoso quando este se evidencia alguma dificuldade ou deficiência, harmonizando-se com as atividades propostas para a efetivação da promoção da saúde em termos de desenvolvimento de atitudes pessoais e da aquisição de habilidades conhecimentos que permitam adotar condutas favoráveis a saúde. **OBJETIVO:** analisar a capacidade de autocuidado por idosos que buscam a consulta de enfermagem em ambulatório multiprofissional de atenção à saúde do idoso. **METODOLOGIA:** apresenta-se uma pesquisa realizada durante três meses junto a 40 idosos que passaram pela consulta de enfermagem desenvolvida em ambulatório de Gerontologia de um hospital público de ensino. O estudo envolveu a análise, reflexão e pesquisa com a população idosa, na forma de um estudo de caso descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, que proporcionou maior familiaridade com o fenômeno da capacidade de autocuidado ao longo do envelhecimento humano, tornando-o explicito na perspectiva teórica de Doroteia Orem. Buscou-se o apoio da epidemiologia para a caracterização do perfil dos idosos e a apresentação estatística dos resultados. **RESULTADO:** concluiu-se que, dentre os 40 idosos avaliados, 77,5% foram classificados como Independentes e mediante a análise dos requisitos da escala "Avaliação da Capacidade de Autocuidado" adaptada para esta pesquisa, o principal sistema de enfermagem requerido foi o sistema de Apoio Educação. Entretanto, 17,5% classificaram-se como Parcialmente Compensatórios e 5% como Totalmente Compensatório, requerendo abordagens específicas junto aos cuidadores familiares e suporte domiciliar de enfermagem. As consultas de enfermagem na atenção secundária tem o objetivo de contribuir para que os gerontes desenvolvam e mantenham a autonomia para realizarem seu processo de cuidado, de modo que seu grau de dependência possa ser reduzido, além de dar suporte e apoio ao cuidador familiar. A enfermagem tem como finalidade ajudar as pessoas a aproveitarem ao máximo suas capacidades funcio-

[1]1- Residentes de Enfermagem, no Programa de Enfermagem em Saúde do Adulto; fernanda_nicolato_@hotmail.com franvilela_@hotmail.com
2-Mestrandos da Universidade Federal de Juiz de Fora; alcimar.couto@bol.com.br; mila_3907@yahoo.com.br
3- Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Departamento de Enfermagem Aplicada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora.
ednabdecastro@hotmail.com

nais, seja qual for seu estado de saúde e a sua idade[3]. **CONCLUSÃO:** os idosos independentes são os que mais procuram o atendimento de enfermagem em nível ambulatorial, motivados pela busca de apoio-educação, especialmente para a aprendizagem de cuidados específicos relacionados ás medidas de autocuidado terapêutico. Os idosos dependentes tem sido a principal preocupação para as intervenções de enfermagem em nível ambulatorial uma vez que estes ainda não tem acesso á atenção domiciliar sistematizada no sistema público de saúde, focalizando-se as demandas sobre um cuidador familiar. Para que as ações de enfermagem gerontológica fossem regulamentadas, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), através da Resolução CONABEn n° 001/2009, dispôs sobre a criação do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica, onde o Conselho Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem (CONABEn) trata as especialidades representadas pelas diferentes Sociedades ou Associações de Enfermagem ou de Enfermeiros(as) Especialistas vinculadas à ABEn, além de outras áreas que considerar prioritárias[4]. A enfermagem gerontológica desenvolve sua atuação em diferentes campos, como na educação, na assistência, na assessoria e/ou consultoria, no planejamento e coordenação de serviços e outros, sendo, no momento, um dos campos mais promissores para a ação da Enfermagem, principalmente no tocante à promoção da saúde dos idosos, seja atuando em grupos de idosos saudáveis, seja realizando cuidados domiciliários a idosos dependentes[5]. A consulta de enfermagem associada á visita domiciliar, seja na atenção primária ou secundária, evidencia-se como relevante modalidade de intervenção da enfermagem, visando alcançar metas específicas de enfermagem mais incidentes e prevalentes na população idosa. Ela objetiva alcançar metas específicas de diagnósticos de Enfermagem para orientar, apoiar e ampliar a capacidade do idoso à participação no autocuidado; diminuir impactos do envelhecimento; desenvolver ações de promoção/prevenção no âmbito educativo; minimizar o sofrimento e a sobrecarga familiar no processo de cuidado. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a pesquisa contribuiu para subsidiar o processo de cuidar pelo enfermeiro na área da atenção à saúde do idoso, com vistas a valorizar a autonomia e o autocuidado do individuo e ressaltar a importância das ações de promoção da saúde no contexto do envelhecimento ativo. Conferir o cuidado de enfermagem ao idoso na atenção secundária em interface com a Rede de Atenção à Saúde do idoso no SUS. Apoiar e dar visibilidade ao processo de cuidar sistematizado na atenção ambulatorial em cenários multiprofissionais. **REFERÊNCIAS:** 1-Veras R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Cad. Saúde Pública. 2003 mai-jun.; 19(3):705-15; 2- Foster PC, Bennett AMDEO. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. In: George JB e Cols. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000. pp. 83-101; 3- Moniz JMN. Cuidar de pessoas idosas: as práticas de cuidados de enfermagem como experiências formadoras. Rev. Kairós, São Paulo. 2008 jun.; 11(1):39-57; 4- Conselho Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem. Dispõe sobre a criação do Departamento Científico de História da Enfermagem. Resolução n. 002, de 15 de Dezembro de 2009; 5- Santos SSC. Enfermagem Gerontológica: Reflexão Sobre o Processo de Trabalho. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre. 2000 jul.; 21(2):70-86. **DESCRITORES:** Autocuidado, Consulta de Enfermagem, Saúde do Idoso. **EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.